

O ano de 2018 chegou ao fim, com ele um pouco das incertezas e volatilidade apresentadas durante boa parte do ano, principalmente no âmbito nacional. Dezembro apresentou rendimentos baixos, mas suficientes para fazer com que vários ativos superassem a meta atuarial no acumulado do ano.

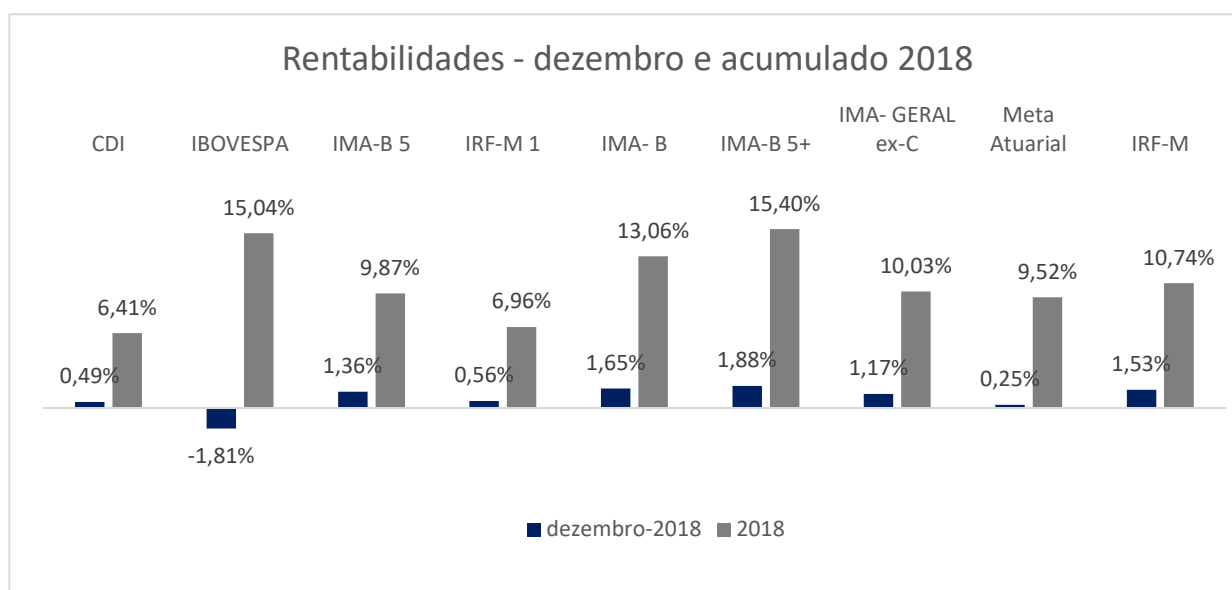
Com um cenário político mais claro, as expectativas de baixo crescimento, junto a um cenário mais positivo para inflação, fizeram com que o COPOM mantivesse a taxa de juros em 6,50% na última reunião do ano. O dado do IBC-Br, indicador do Banco Central que mede o crescimento da atividade econômica, mostrou crescimento de apenas 0,02% em outubro enquanto que o IPCA-15 de dezembro apresentou deflação de 0,16%, fechando 2018 em 3,86%, abaixo da meta estipulada pelo CMN. Levando em consideração esses indicadores e as indicações do COPOM, o mercado já trabalha com a hipótese de manutenção da Selic estável ao longo do ano.

Apesar da trégua de 90 dias na guerra comercial entre EUA e China, o mundo conviveu com alta volatilidade em dezembro o que corrobora para um cenário internacional ainda mais nebuloso em 2019. Alta de juros americanos, crise fiscal na Itália, dificuldades encontradas por Theresa May de fazer com que o Reino Unido saia da zona do euro (Brexit) sem maiores prejuízos, temor sobre a desaceleração da economia chinesa, são alguns dos problemas que vem atormentando os mercados internacionais, fazendo com que aumentem os temores de uma recessão mundial. Apesar do positivo cenário interno, o Brasil precisa ficar atento ao cenário global, tendo em vista que uma desaceleração da economia afetaria muito negativamente o mercado de commodities consequentemente as economias emergentes como a brasileira.

Na renda fixa, os índices que apresentaram maior volatilidade foram os que mais se destacaram em 2018, por exemplo o IMA-B5+ que apresentou forte queda em vários meses do ano, obteve valorização de 1,88% em dezembro, fechando o ano em alta de 15,40%, estando acima inclusive do Ibovespa. O CDI foi o que apresentou a menor valorização no ano, apenas 6,41%, após repetir os 0,49% de valorização também em dezembro, ficando bem abaixo da meta atuarial de 9,52%.

A renda variável foi certamente um dos destaques de 2018, com dólar, fundos imobiliários e principalmente ações. O Ibovespa, apresentou queda de 1,81% em dezembro, mas mesmo assim finalizou o ano com alta de 15,04% sendo um dos investimentos mais rentáveis do ano. Estatais e varejistas do comércio eletrônico foram destaques de valorização na bolsa. Empresas como Cemig (116,76%) e Petrobrás (51,67% PETR3; 46,84% PETR4) tiveram forte valorização por conta do cenário político com vitórias de Bolsonaro para presidência e Romeu Zema para o governo de Minas Gerais. B2W e Magazine Luiza também se destacaram com altas de 104,98% e 126,34% respectivamente.

Em 2019 os desafios para os gestores de RPPS serão bem parecidos com os enfrentados em 2018, porém com um cenário um pouco mais claro, por não ser ano eleitoral. O principal desafio para o atual governo será o de realizar as reformas fiscal e da previdência, a última sendo a mais urgente, enquanto tenta fazer com que o Brasil volte a crescer, já que tende a apresentar mais uma vez estagnação em 2018.



BRASIL	2017	2018	2019
PIB (% de crescimento real)	0,2	1,30	2,53
IPCA	2,95	-	4,01
IGP-M	(0,52)	8,74	4,30
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	3,26	-	3,80
Taxa Selic (final do ano)	7,00	6,50	7,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	3,93	-	2,87

Projeções: Relatório Focus (BCB)